



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh

25/07/2011

Chega de exploração, baixos salários e péssimas condições de trabalho!

**A hora é de
MOBILIZAR e LUTAR!**



Greves dos operários das obras do Mineirão, trincheira e Lagoa Santa expuseram as péssimas condições de trabalho e arrancaram conquistas

Esse ano intensificaram-se as lutas dos operários da construção. Esse é um momento de partir pra cima dos patrões e exigirmos melhores salários e condições de trabalho. Desde o início da atual onda de aquecimento da construção o Marreta convoca a classe para aproveitar a expansão das construções e exigir mais intensamente seus direitos. A falta de operários para o setor leva os patrões ao desespero. Porém essa escassez não se reflete na melhoria de salários e condições de trabalho, já que os patrões intensificam a exploração e recorrem à terceirização, recru-

tamento de operários do interior, etc.

Semanalmente o Marreta levanta problemas inaceitáveis no setor, como alojamentos insalubres e condições de trabalho precárias. O Marreta também denuncia mortes, acidentes e mutilações que seguem ceifando vida dos operários e, se depender dos patrões, mais trabalhadores vão morrer caindo de prédios, soterrados, eletrocutados e esmagados. Depende de nós darmos um fim nisso. Depende da nossa luta!

O momento é agora. As greves do Mineirão, da Trincheira da Antônio Carlos e

na base aérea em Lagoa Santa são exemplos que devemos seguir. Assim como também as greves dos professores, bombeiros e diversas outras categorias. Além disso, a greve de milhares de operários em grandes obras no país, como a obra da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia, e o complexo portuário de SUA-PE, em Pernambuco, apontam o caminho da luta combativa. Todos sabem que serviço tem de sobra e salário tá em falta. O piso salarial do operário de BH e Região ainda é um dos mais baixos do país enquanto as construtoras seguem batendo recordes de lucros.

Greves combativas arrancam melhorias!

Construtoras provocam sofrimentos

Os casos abaixo são alguns exemplos do verdadeiro massacre que as construtoras fazem nos canteiros de obra e do martírio imposto aos operários. Os companheiros trabalhadores foram condenados a viver por toda vida em cadeiras de rodas, após sofrerem “acidentes” no trabalho. O Marreta está movendo ações de indenização a favor desses trabalhadores.



ANTÔNIO DA SILVA, 33 anos, sofreu queda de uma laje na obra da Construtora Modelo – Rua Geralda Rodrigues da Costa, 55, bairro Venda Nova, Belo Horizonte, no dia 29 de abril de 2011. A construtora “Modelo”, na ânsia de economizar e lucrar mais, não havia providenciado o escoramento devido da laje, o que causou a queda. Antônio prestava serviços terceirizados pela empreiteira Triângulo Construções em obra de prédio residencial do Programa “*Minha Casa, Minha Vida*”, e ficou com graves sequelas na coluna e paraplégico.



CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS, 23 anos, operava o guincho da obra da Construtora Scala. O local de trabalho não tinha as plataformas e telas de proteção obrigatórias. O trabalhador foi atingido na cabeça por um tijolo que se desprendeu do 5º andar do prédio. Seu capacete quebrou e ele sofreu traumatismos craniano e na coluna. O companheiro Carlos Henrique além de ficar paraplégico, teve parte do cérebro afetado e com problemas no entendimento e na fala.



PAULO CÉSAR VIEIRA DE FARIA, 32 anos, é um operário que sofreu queda após o desabamento da grua em obra da Construtora Patrimar no dia 09/04/2010. Paulo sofreu trauma craniano e ficou com graves seqüelas como dificuldades para falar e se locomover. Antes, Paulo César tinha uma vida tranquila e trabalhava como pastor evangélico nas horas vagas. A culpa desse ‘acidente’ é da Construtora Patrimar, que submeteu o operário a trabalho de alto risco em uma grua defeituosa.

Seminário discute acidentes e condições de trabalho na construção

Mais de 200 pessoas participaram do Seminário de discussão sobre Condições e Acidentes de Trabalho realizado no dia 8 de junho, no auditório da Faculdade de Ciência da Informação e organizado pelo Sindicato Marreta de Belo Horizonte, Escola Popular e Federação dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário do Estado de Minas Gerais. Dezenas de sindicalistas de Minas Gerais e outras regiões do país, vários estudantes de cursos de Técnicos de Segurança do Trabalho, técnicos de segurança de algumas construtoras, representantes do Ministério do Trabalho, da Fundacentro, do Sintest-MG e outras organizações enriqueceram o debate em torno do problema envolvendo as precárias condições de trabalho, alojamento e alimentação dos operários.

Sindicalistas e ativistas de Minas, Pernambuco, Rondônia e Bahia deram informes sobre mortes e ‘assassinatos’ praticados contra os operários da construção. A discussão do Seminário foi dividida em dois tópicos, sendo a manhã dedicada para exposições e debates específicos a respeito dos reais problemas enfrentados pelos operários e a tarde o debate aprofundou-se para demandas e perspectivas de atuação do movimento sindical diante desses problemas.

Um vídeo e um relatório final foi produzido e distribuído entre as diversas organizações presentes. Ficou claro no seminário



que essa discussão ainda precisa ser bastante aprofundada. A real prevenção de acidentes e mortes na construção exige um grande esforço de muitos envolvidos, onde técnicos em segurança, operários, sindicatos e outras organizações precisam caminhar juntos para combater e por fim a essa trágica realidade.

Greves no Mineirão, trincheira da Av. Antônio Carlos e Lagoa Santa

Começou a explodir a revolta



Greve dos operários nas obras de reforma do Mineirão



Greve dos operários nas obras de ampliação da base aérea de Lagoa Santa



Greve dos operários na trincheira Santa Rosa, na Avenida Antônio Carlos

E a revolta conta a exploração se espalha. A greve dos 180 operários na obra da trincheira da Av. Antônio Carlos seguiu o exemplo da greve dos operários do Mineirão. Os trabalhadores cruzaram os braços e seguiram parados por mais de 10 dias até arrancarem conquistas. A reivindicação foi a mesma: Condições dignas de trabalho, reajuste salarial, participação nos lucros, alimentação nas obras, plano de saúde e recebimento de cesta básica. O mesmo fizeram os 900 operários que estão ampliando a base aérea de Lagoa Santa. Também cruzaram os braços e conquistaram melhores salários e condições de trabalho.

Se depender dos operários essas obras do PAC vão todas parar! Não interessa se têm prazos curtos e são vinculadas ao cronograma da Copa do Mundo. Chega de salário de fome e escravidão. A greve é nosso direito e devemos utilizar essa ferramenta de luta sempre que for necessário.

Essas greves do Mineirão e da Antônio Carlos são só um ensaio. Temos que avançar com nossa união, intensificar o clima de mobilização, denunciar todas as irregularidades e agirmos conscientes. Posto de trabalho é o que não falta, o que falta é salário, por isso Marreta no patrão pra enfrentar a exploração!

Construtoras superlucram com suor e sangue dos operários

Diariamente vêm à tona denúncias dos super lucros das construtoras, desvios de verbas, fraude em licitações e todo tipo de mutreta que enriquecem ainda mais esses patrões milionários. Ao mesmo tempo eles acham que o trabalhador é escravo e pioram as condições de trabalho.

A construção é o setor que mais cresceu e lucrou nos últimos anos. Tudo isso foi fruto do suor dos operários e devemos exigir melhores salários e condições decentes de trabalho. As construtoras Patrimar e Caparaó, por exemplo, estão investindo em um terreno entre os bairros Sion e Belvedere, chamado 'Parque Burle Marx', com perspectivas de lucrarem R\$ 3 bilhões. Uma fortuna sem fim. Mas no fundo eles fazem essa projeção pois se baseiam na precarização do trabalho e os baixos salários na construção. Isso é prática de toda construtora. Elas planejam suas grandes obras já pensando em como pagar o mínimo possível aos operários, como é o caso das gatas, empresas criadas para pagar menos e burlar direitos trabalhistas.

A mobilização e participação são os nossos principais instrumentos e temos que nos apoiar neles. É hora de nos unirmos mais. Temos condições concretas para realizarmos grandes conquistas e não podemos abrir mão dessa oportunidade. Temos que debater com nossos colegas de trabalho, criar clima de mobilização e pensarmos coletivamente. É hora de aquecer as turbinas para uma grande mobilização operária em toda Belo Horizonte e Região.

- Procure o Marreta: (31) 3449-6100 -

Finalmente foi publicada a extensão de Base para Nova Lima e Raposos

Ministério do Trabalho e Emprego

GABINETE DO MINISTRO
DESPACHOS DO CHEFE DE GABINETE
Em 19 de junho de 2011

Registro de Alteração Estatutária.
O Chefe de Gabinete do Ministério do Trabalho e Emprego, Substituto, no uso de suas atribuições legais e com fundamento na Portaria nº 186, 14 de abril de 2008, resolve Conceder o Registro de Alteração Estatutária ao seguinte sindicato:

Processo	4611.005369/2010.12
Entidade	Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias e Administração da Construção em Edificações, Comércio, Cal e Gesso, Ladrilho, Elétrico e Hidráulico, Cerâmica, Marmore e Granito, Olaria e Produtos de Cimento - MG
CNPJ	17.434.784/0001-52
Abstração	Integramentos
Base territorial	Município Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Riberião das Neves, Sabará e São João del-Rei - MG
Categoria Profissional	dos Trabalhadores das indústrias e administração da construção em edificações, comércio, cal e gesso, ladrilho, elétrico e hidráulico, cerâmica, marmore e granito, olaria e produtos de cimento
Fundamento	Nota Técnica RAE Nº 81/2011 - CGRS/SRT/DICNES

ALEX SANDRO GONCALVES PEREIRA

O nosso Sindicato a partir de agora, 21 de julho de 2011, conforme publicação no D.O.U. (cópia ao lado), também representa os trabalhadores de Nova Lima e Raposos. As empresas e empregadores da construção que têm obras nestas duas cidades são obrigadas a cumprir na íntegra a convenção coletiva de trabalho firmada entre

Sinduscon e Sindicato Marreta. Fiquem vigilantes e denunciem as irregularidades para a fiscalização do STICBH-MARRETA. Exijam o cumprimento da nossa CCT-2010/2011. Convocamos todos os operários dessa duas cidades a se preparem para as negociações na próxima data base, em novembro desse ano.

ATENÇÃO! Cuidado com as falsas promessas



Já estamos na segunda metade do ano e nossa data-base se aproxima. Temos que ficar de olhos abertos. Todos os anos os patrões tentam nos iludir oferecendo falsos benefícios que em nada acrescentam em nossos salários e direitos trabalhistas. Fazem sorteios, oferecem frangos, organizam festinhas e outras artimanhas para tentar nos enganar. Temos que entender que nada disso adianta. O importante é a nossa conquista real, que reflete em aumento salarial na carteira de todos os operários.

Recado do Marreta aos operários alojados

O Marreta convoca todos os operários que vieram do interior a procurarem o Sindicato e denunciarem todas as irregularidades que encontrarem. Convocamos principalmente os que estão confinados em alojamentos em condições precárias e subumanas. Denunciem ao sindicato! Se estiverem com salário atrasado ou abaixo do piso, trabalhando sem carteira assinada e sem equipamentos de segurança. Não devemos nos calar! Muitas empresas estão trazendo trabalhadores do Norte de Minas e da região Nor-

deste do país. Elas mentem e fazem promessas que não podem cumprir. Prometem salário bom, mas pagam mixaria, prometem moradia, mas oferecem alojamentos insalubres, prometem PLR, passagens para ver família, gratificações, dentre outros benefícios, mas na verdade mal pagam os operários o suficiente para se alimentarem. Se você está passando por essa situação, denuncie ao Marreta. Seu patrão está praticando crimes e deve ser punido por isso!



Ouçã o Programa

“Tribuna do Trabalhador” 106,7

**Todos os domingos
de 8 às 10 horas
na Rádio Favela FM
Ligue e participe:
3282.1045
3282.0054**

Fortaleça o seu Sindicato, SINDICALIZE-SE

